

Linguagem Inclusiva

7

Conteúdo do capítulo

Neste capítulo oferecemos uma introdução sobre a Comunicação inclusiva e linguagem sensível ao género. O/a facilitador/a deve enviar ou copiar os conteúdos da parte de „Conhecimento“ aos seus participantes (antes/depois das sessões) ou pode optar por expor oralmente no momento da sessão.

As actividades devem ser usadas para aprofundar o conhecimento e para facilitar a aprendizagem participativa.



Conhecimento 7.1: Comunicação inclusiva - Linguagem não-discriminatória
Con. 7.2: Regras: Linguagem sensível ao género



Actividade 7.1: Sensibilização - Linguagem sensível ao género
Act. 7.2: Regras - Comunicação sensível ao género
Act. 7.3: Língua inclusiva - Adaptação de um texto



7.1. Comunicação inclusiva: Linguagem não-discriminatória

Contextualização da comunicação e linguagem inclusiva

- A maioria das línguas, usa mais o género masculino do que o feminino.
- O género feminino é subordinado ao género masculino;
 - Isto significa e simboliza a falta de igualdade – equidade – de género na vida social;
 - Isto manifesta o poder dos homens sobre as mulheres;
 - Este fenómeno chama-se „Sexismo” e „Androcentrismo” = a crença que as percepções dos homens são iguais para o mundo inteiro;
 - Estas crenças são efeitos subconscientes – sem intenção negativa. Mas é a realidade.
- **A linguagem sensível ao género pretende dar mais visibilidade às mulheres e é uma forma de dar importância à equidade de género.**
- O uso de uma linguagem sensível ao género é baseado no **princípio, que a nossa maneira de falar tem um impacto a nossa maneira de perceber/visualizar/entender o mundo e a vida.** Este princípio foi formulada a primeira vez pelo Wilhelm von Humboldt (1836) e Leo Weisgerber.
- Curiosamente, são apenas homens, que publicavam os estudos e hipóteses de base para a língua sensível ao género até aos anos 1930.
 - Significa que as raízes da língua (gem) inclusiva já são muito antigas.;
- Nos anos 50 deu-se o início da „Reforma linguística feminista” e ganhou importância desde nos anos 80;
- Existem diversas línguas que têm orientações específicas sobre a inclusão da sensibilidade de género.

Em relação aos Estereótipos: nos nossos discursos criamos muitas vezes „imagens”. Estas imagens estão associadas a estereótipos de género, p.ex.: as palavras “chefe” e “médico” são do género masculino, a assistente ou a secretária e a enfermeira criamos imagens femininas

- **As mulheres** recebem elogios associados à sua aparência física, a maneira como se veste, etc.. Aos homens elogia-se e valoriza-se a sua posição hierárquica, e o seu (aparente) sucesso na vida;
- **Considera-se positivo** o homem que tem uma grande rede de contactos sociais, enquanto a mulher com muitos contactos sociais considera-se que talvez ela não tenha tempo suficiente para estar com a sua família;
- Quando o homem anda num **bom carro**, pensa-se que ele ganha muito dinheiro no trabalho. Quando se vê uma mulher com um carro caro, imagina-se que este carro foi pago pelo marido ou pelo pai;
- O homem que cuida das suas **crianças ou cozinha** é considerado um homem bom. Se uma mulher cuida das crianças ou cozinha, nada se “considera” porque este “é o seu dever”;
- Se um homem menciona a frase „**usar uma mulher**” talvez pensa-se que ele é antiquado. Mas de facto esta frase exprime a percepção de que o homem é que decide sobre a mulher e a mulher é apenas um objecto. Se uma mulher mencionar a frase „usar um homem”, não se entenderá o que ela quer dizer.

Frequentemente estes estereótipos fazem parte da comunicação, falamos sem querer ou sem intenção. Já a formulação das frases: „As mulheres pensam...”, „Os homens são...”, „Os africanos gostam...” e „Os Europeus fazem...” são formalizações discriminatórias, porque criam a falsa ilusão de uma massa homogénica. Não é inclusivo, porque desvaloriza o indivíduo – diminui a pessoa a uma característica superficial, genérica, e muitas vezes errada.



7.2. Regras: Linguagem sensível ao género

A „Comunicação inclusiva“ tem como objetivo incluir todas as pessoas de um determinado grupo alvo. Ou seja, a comunicação inclusiva garante que nós não excluimos qualquer pessoa por causa do seu sexo, da sua identidade de género, deficiência, idade, capacidade ou qualquer outra razão.



Alguns exemplos de linguagem inclusiva

Palavras de-sadequadas	Palavra alternativa/inclusiva
Campe-sinos	• Pessoas que vivem no meio rural
Os pobres	• Pessoas com recursos (financeiros) limitados
No mato	• Em meio rural
Eles	• elas e eles; as pessoas; a população
Analfabetas	• Pessoas com dificuldades de leitura
Os velhos	• Pessoas com idade
Elementos	• Pessoas (um elemento é uma coisa, mas não se aplica aos seres humanos)
Os deficientes	• Pessoas com deficiência(s)

[nota: a palavra „a/o deficiente“ representa uma desvalorização da pessoa, em vez de focar na deficiência em si].

No quotidiano, o uso de linguagem sensível ao género...

- ... o homem expressa seu **respeito** às mulheres;
- ... a mulher expressa a sua **dignidade**;
- ... mulheres e homens expressam a sua identificação, o respeito e a **identidade** de género pelas/os outras/os, incluindo as outras formas de género.

Quais são as regras da linguagem sensível ao género em Português? (1/2)



Existem recomendações oficiais pela presidência do conselho de Ministros de Portugal, que já se aplicam nos vários países de língua portuguesa.

1. Usam-se:

- barras entre os finais de palavras feminino e masculino;**
- artigos „a“ e „o“ - cuja ordem depende da ordem das letras „a“ ou „o“ na palavra seguinte, p.ex.:
 - „o/a professor/a“
"o professor_" e "a professorA"); o/a comprador/a: acrescenta-se o "a" para o género feminino.
 - mas: „a/o cidadã/o“ -
"a cidadã_" e "o cidadãO"): acrescenta-se o "o" para o género masculino.
- Se os artigos "o" e "a" podem utilizar-se para o mesmo nome, deve-se escolher a ordem do género feminino e/ou masculino, p.ex:**
 - a/o funcionária/o
 - a/o médica/o
 - a/o aluna/o
 - o/a beneficiário/a
 - o/a signatário/a
 - o/a deputada/o
- Nota: O uso de parênteses não é recomendado,** p.ex.: "caro(a) senhor(a)". Isto porque a forma feminina continua a ser um anexo à versão masculina ou pode ser interpretado como "secundária".
- Nota: Enquanto o uso da barra „/“ é uma linha orientadora do serviço público de Portugal, em Moçambique pode-se substituir a barra por uma estrela „*“ ou o apóstrofe „'“.** Estes símbolos simbolizam que podem existir outros géneros diferentes do homem e da mulher. Assim, a linguagem é mais inclusiva, integrando e designando todas as pessoas independentemente do seu sexo e género. Assim, escreve-se p.ex.:
 - „a*o funcionária*o“ ou „a' o funcionária'o“;
 - „O*a deputada*o“ ou „o'a deputada'o“.



7.2. Regras: Linguagem sensível ao género

As regras internacionais

Em todas as línguas recomenda-se o uso de não associadas a um sexo, mas à função ou profissão.

- Usar as duas opções: „As médicas e os médicos”.

Existem regras de aplicação de uma linguagem sensível ao género, por exemplo:

- em **francês**: adiciona-se um ponto „.” no fim-da-palavra e final da palavra no género feminino.
- em **inglês**: substitua-se a palavra „man” com a palavra „person”.
- em **alemão** pode se colocar uma estrela „*” ou um apóstrofe „'” ou uma barra „/” entre o final do género masculino e o final género da palavra (Kolleg'in).
- A **estrela „*”** simboliza os outros géneros além do masculino e feminino e já é usada em varias línguas.

O uso da barra é recomendado em Espanha e Portugal. A estrela é mais inclusiva, porque a estrela é um espaço reservado com origem nos códigos de software. O apóstrofe também é espaço reservado na maioria das línguas escritas.

A estrela e o apóstrofe integram todas as pessoas ao mesmo momento, enquanto a barra refere-se apenas ao „homem e à mulher”.

(Cont. 2/2) Quais são as regras da linguagem sensível ao género em Português?

2. Se a palavra não acaba em ,o' ou ,a' escolha-se o ordem dos artigos ,o' e ,a' antes da palavra:
 - o/a doente = a/o doente
 - o/a requerente = a/o requerente
 - A/O Presidente = o/a presidente
 - Os/As Estudantes = as/os estudantes
 - O/A Titular
 - O/A Contribuinte
 - o/a chefe de secção
 - as/os descendentes
 - a. em caso de uma combinação de adjectivos com nomes pode se usar **formas mistas**, p.ex.:
 - → o/a descendente portador/a de deficiência
3. **Plural facultativo**: Se não for claro, fala-se no plural ou singular, usa-se parênteses, p.ex.:
 - A/O(s) utente(s)
 - O/A(s) titular(es)
4. **Pode-se utilizar as duas formas**, p.ex.
 - a. em vez de “pais”
pode-se utilizar: “pai e mãe”
 - b. em vez de “filhos”
pode-se utilizar: “filhas e/ou filhos”
 - d. em vez de “trabalhadores estrangeiros”
pode-se utilizar: “trabalhadores e trabalhadoras estrangeiras”
 - e. em vez de “o pai e a mãe solteiros”
pode-se utilizar: “o pai solteiro ou a mãe solteira”
5. Utilizar **nomes descritivos**, ou que designem uma instituição/organização, ou utilizar uma função em vez de um título, p.ex.:

Versão não inclusiva	Versão inclusiva
• O requerente	→ A pessoa que requer
• Os requerentes devem...	→ Quem requerer deve...
• Os interessados	→ As pessoas interessadas
• O gerente	→ A gerência
• Exmo. Sr. Presidente do Conselho Diretivo	→ À Presidência do Conselho Diretivo
6. Para evitar estereótipos é importante „neutralizar” o género na função, p.ex.: As empregadas → O pessoal de limpeza.



Actividade 7.1: Sensibilização sensível ao género

● Objectivo

Sensibilizar no âmbito da linguagem sensível ao género

● Preparação

Conhecimento capítulo 7.2



● Passos

1. Peça às/aos participantes para levantar a mão caso oiçam a palavra „funcionário”.
 - Conte o número de pessoas que levantaram os braços.
2. ...e quem se identifica quando se diz a palavra „funcionária”.
3. Pode repetir esta actividade com as palavras:
 - „os colaboradores” - „as colaboradoras”;
 - „os colegas” - „as colegas”.
4. Lançar um debate sobre o uso do género segundo o sexo da pessoa.
 - No debate pode mencionar que há palavras que referem-se apenas ao homem, mesmo que incluam todas as pessoas e todos os sexos, p.ex.:
 - „Homem” em vez de „Humanos” (Direitos do Homem → Direitos Humanos);
 - „Pais” para Mãe e Pai;
 - „país” é uma referência ao homem (não à mulher), vem da palavra „pater” em grego.

● Versão Virtual



Preparação: Antes de começar anote (para si) o número das participantes femininas e dos participantes femininos.

Na sessão:

1. Diga às/os participantes: „**Todos os funcionários escrevem no chat a letra ,o’**” [Nota: por favor aqui não utilize a forma sensível ao género, diga só **os funcionári**os**** pronunciando de maneira habitual]
- [– Nota: provavelmente todas/os participantes vão escrever um „o”].
2. A seguir, diga: „**Agora, apenas as funcionárias escrevem um ,a’ no chat**” [nota: pronuncia a versão feminina da palavra „funcionári**A**”].
 - [Nota: provavelmente apenas as participantes femininas escrevem um „a” no chat].
3. Pode repetir este exercício com a palavra „colaborador**Es**” e „colaborador**As**”, escrevam „o”/„e” e depois „a” na janela de mensagens (chat).
4. Diga: „**Estranho - só temos o [número total] de participantes masculinos e o [número total] femininos. Mas nós temos no chat [Y] vezes ,o’ e [Z] vezes ,a’. Como é possível esta diferença de números?**”
 - Permita que as/os participantes discutam sobre a pergunta - porque todas e todos identificaram o género da palavra “funcionário” e “colaboradores”, mas apenas as participantes mulheres identificaram o género da palavra “funcionaria / colaboradora”].



Actividade 7.2: Regras – Comunicação sensível ao género

● Objectivo

Saber como escrever a linguagem sensível ao género

● Material

Papel gigante ou quadro escolar/giz

● Preparação

Conhecimento capítulo 7.2.

● Passos

1. Partilhe as regras da linguagem escrita do „Conhecimento 7.2.” com as/os participantes.
2. Escreva as seguintes palavras num papel gigante e pergunte às/os participantes para escreverem frases tendo em conta a sensibilidade ao género (atenção aos artigos e ao singular/plural):



- facilitador, participante, professor, médico, mecânico, alunos, empregada, deputados, funcionário, cidadão, funcionária, professores, rapazes.
- para captar mais atenção pode também incluir as seguintes palavras: porta, carro, caminho [estas palavras são objectos e não se referem a pessoas.]

3. Confirme se as respostas estão correctas (ver capítulo: „Conhecimento”). Se algum participante tem vergonha de responder, pergunte o que acham outras/os participantes.
4. Pergunte às/os participantes, como se sentiram quando aplicaram ou escreveram uma linguagem sensível ao género. Provavelmente vai haver participantes, que respondem que a forma masculina integra ambos os géneros: mulheres e homens.

→ pergunte as/os outras/os participantes o que acham sobre este argumento. Pode explicar, que há pessoas que se sentem excluídas e que a forma de falar influencia o nosso subconsciente. Pode ler a explicação de „Conhecimento 9.1. – Contextualização da linguagem inclusiva”.

● Versão Virtual



Preparação: partilhe o capítulo „Conhecimento 7.1.-7.2” com as/os participantes

1. Escreve uma das palavras na janela de mensagens (ver palavras no segundo parágrafo da coluna „passos”).
2. Nomeie um/a participante para escrever a forma sensível ao género na janela de mensagens (chat).
3. Prossiga com outra palavra e peça a outra/o participante para escrever com uma linguagem sensível ao género

... e assim sucessivamente



Foto: P.Durffoo



Actividade 7.3: Língua inclusiva – Adaptação de um texto

● Objectivo

Entender a influência da língua

● Preparação

Conhecimentos 7

● Versão Virtual 1 – votação simples



1. Escreva na janela de mensagens as seguintes frases – uma de cada vez (cada frase é uma mensagem!):

✂ „Um filho foi agredido na escola por outros alunos e volta para casa. O que é que a maioria dos pais recomendariam ao filho?”

✂ „1.- se necessário, bate-lhe também”.

✂ „2.- deves ignorar essa situação, ignora o/a outro/a colega.”

2. Pergunte às/aos participantes: „Imagina a situação seguinte: O seu filho volta da escola e conta, que foi provocado e agredido por um/a colega. O que é que acha que a maioria das pessoas {ou dos homens} responderia ao filho?”:

– Peça às/os participantes para colocar um „like”/„gosto” a uma das frases/respostas 1 ou 2 na janela de mensagens.

3. Conte os „likes” para cada resposta. Provavelmente a maioria preferiu a resposta 1.

4. Agora escreva na janela de mensagens as seguintes frases – uma de cada vez (cada frase é uma mensagem específica!):

✂ „Uma filha foi agredida na escola por outros alunos e volta para casa. O que é que a maioria dos pais ou mães recomendariam à filha?”

✂ „4.1.- se necessário, bate-lhe também”

✂ „4.2.- deves ignorar essa situação, ignora o/a outro/a colega.”

5. Pergunte aos participantes: “Agora, imaginamos a mesma situação com a filha, que foi agredida por outro aluno ou outra aluna. O que é que a maioria das pessoas {ou: das mães} vão responder?”

– Peça às/aos participantes para colocarem um „like”/„gosto” a uma das frases/respostas 4.1 ou 4.2 na janela de mensagens.

6. Conte e comunique o número de likes. Provavelmente a maioria optou pela resposta „2” (filha). Provavelmente a maioria espera que o filho devolva a agressão, agredindo também.

7. Pode lançar um debate dizendo que „Este exemplo mostra, como – através da comunicação – criamos diferenças sociais, associadas ao género.”

– Pergunte as/os participantes se têm outros exemplos de discriminação através da comunicação ou da língua.

● Passos 1

Siga os passos da versão virtual. As/os participantes podem levantar a mão para votarem.

● Passos 2 (vs. alternativa)

Dar uma cópia do texto na caixa branca (no verso da página) às/aos participantes e peça para identificarem as palavras discriminatórias. Debater sobre as possíveis razões de discriminação e como poderão alterar/melhorar a frase. Podem organizar grupos de trabalho.

● Versão Virtual 2

Material para sessões virtuais:
www.pfmz.coresult.eu

1. Copie o texto da caixa branca no verso desta página, na janela de mensagens (chat).

2. Peça às/os participantes para identificar uma palavra discriminatória e escrever essa palavra na janela de mensagens.

3. Junto as/os outros participantes devem propor palavras alternativas não discriminativas.

4. Se não há propostas, a/o facilitador/a pode propor alternativas, tem como referência a tabela no verso da folha.

5. Todas/os outras/os participantes colocam um „Like”/„gosto” na palavra que optaram.

6. Continue com a próxima palavra discriminatória no texto (para orientação ver o texto na caixa vermelha).



Actividade 7.3 (cont.): Língua inclusiva

✂ *Texto para cópia para Actividade 7.3 (ocultar resto da página):* „Frequentemente os camponeses têm problemas de saúde. As distâncias até aos postos de saúde são longas e os pobres do mato não têm o dinheiro para pagar o chapa. Uma vez no posto de saúde eles não conseguem-se orientar porque são analfabetos e não sabem ler as placas, que indicam onde se dirigir. O maior problema são os deficientes e os velhos que não entendem as regras e não podem subir escadas ou abrir portas. Também os edifícios da administração pública, estes elementos provocam problemas, porque precisam sempre de ajuda: preenchem os formulários de maneira errada e depois não têm dinheiro para pagar os impostos”

Percepções discriminatórias Explicação

„pobres do mato”

Pessoas que vivem no meio rural, não devem ser rotuladas como „pobres”

„eles não conseguem se orientar ... não sabem ler”

A formulação revela que todas as pessoas que vivem em meios rurais enfrentam estes desafios e que a culpa é deles. Estas frases ignoram/ocultam que a acessibilidade é uma das responsabilidades das instalações públicas. A acessibilidade implica adaptar as instalações às pessoas com mais dificuldade de entendimento, de leitura, de mobilidade física (escadas). A dificuldade de leitura e de entendimento podem estar associadas ao acesso limitado à educação.

„... não entendem”

„... não sabem”

„... não podem subir escadas”

„preenchem formulários de maneira errada”

Aparentemente os formulários não estão adaptados às capacidades das pessoas.

„não têm o dinheiro”

Neste contexto parece uma acusação

● análise do texto na caixa branca (orientação para o/a facilitador/a)

Palavras desadequadas

Palavra alternativa/inclusiva (propostas esperadas)

Camponeses

• Pessoas que vivem em meios rurais

Os pobres

• Pessoas com recursos (financeiros) limitados

No mato

• No (contexto) rural

Eles

• Elas e eles; as pessoas; a população

Analfabetas

• Pessoas com dificuldade de leitura

Elementos

• Pessoas (um elemento é uma coisa, mas não representa um ser humano)

Os velhos

• Pessoas com idade

Os deficientes

• Pessoas com deficiência(s) [nota: uma pessoa com alguma deficiência não é inteiramente deficiente; a palavra „a/o deficiente” representa uma desvalorização da pessoa, ao contrário do enfoque na deficiência em si].

Possível versão inclusiva do texto acima: „No contexto rural existem por vezes grandes distâncias entre as casas dos cidadãos e os postos de saúde. Isto pode ser um grande desafio para as pessoas que vivem nas comunidades. Este desafio é maior para as pessoas vulneráveis, por exemplo pessoas com deficiência, pessoas com limitação de leitura e/ou pessoas com recursos financeiros limitados. Poderão não ter acesso a transporte e/ou têm dificuldade para saber onde se encontram os postos de saúde. A informação escrita (sem símbolos), corredores, portas e escadas estreitas podem ser consideradas barreiras. Esta observação é válida também para muitas instalações da administração pública: os edifícios e os meios de informação podem ser adaptados segundo as {necessidades das} pessoas vulneráveis. Por exemplo, as rampas podem substituir escadas, os símbolos podem orientar as pessoas, e a existência de funcionários que apoiem os/as utentes/clientes poderão ser de grande utilidade. A Informação e os formulários podem ser escritos em letra grande, linguagem simples ou através do uso de símbolos ou de tradução para a língua local.”